



Ter coerencia... Eis o que o portuguezinho valente não possui, em que peze a muitas e boas qualidades que o distinguem como raça trabalhadora, paciente e docil como um boi, ottima para grandes empyzas desde que outros d'elas tomem a iniciativa.

A falta de coerencia nos seus atos revela-se a cada momento: na politica, no lar, no barbeiro, no café... E é assim que vemos republicanos protegendo monarchicos e tendo os seus jornaes partidarios, e monarchicos fazendo precisamente o contrario. At temos nós, a comprovar o que deixamos exposto, a recente attitude de um jornal que se diz independente, e põe na rua um dos seus redatores, precisamente porque, no pleno uso e ditretto d'essa independencia conferida pelo seu proprio diretor, ousou duvidar do espirito do sr. Crispim, da Nação, do talento do sr. José de Arruela e da logica do sr. Cunha e Costa, tudo creaturas por quem o supradito diretor tinha e tem a maior consideração.

O despedido redator da folha é o sr. Fernando Pessoa, um dos colaboradores do Orfeu, de hilarante memoria, que, em contradicção consigo mesmo, fazia na gazeta do sr. Boavida Portugal cronicas a sério da vida que passa.

Dada a independencia do jornal, o sr. Pessoa estava no seu ditretto de duvidar da graça, do talento e da logica de outras pessoas das suas relações e das do seu diretor.

Não o entendeu assim o sr. Boavida, e para a boa vida mandou o seu redator, julgando necessario explicar aos seus leitores e aos de todos os jornaes monarchicos, aos quaes enviou copia da nota explicativa, que só por falta de comprehensão do que seja uma folha independente o seu camarada de trabalho fora posto no oitcho da rua.

Como diabo comprehenderá o sr. Boavida «o que seja uma folha independente?»

Será como comprehendeu o seu famoso inquerito literario, que descambou como os senhores sabem, n'uma brigga impressa de senhoras vizinhas?

Ele o sabe.

O que é facto, porém, é que o sr. Boavida de Portugal (sugestivo nome!) mais uma vez se mostrou incoerente. O rapazinho do Orfeu, quando lhe não dá a maluqueira para se meter debaixo dos comboios ou trepar por ele arriba, como os colegas orfeonicos, não escreve mal de todo, e não vimos na inermimada cronica da vida que passa, nada que cheirasse ás frases grosseiras, que o sr. Portugal innoca para explicar o seu ato.

Isso de dizer que o sr. Crispim, da Nação, não tem graça nenhuma, que o sr. Arruela não tem talento e que o sr. Cunha e Costa, a respeito de logica, é uma bota, não traduz grosseria, afirma apenas verdades que toda a gente conhece.

Ora o sr. Pessoa apenas isto escreveu, e ainda bem para o decbro profissional. O sr. Pessoa foi justo, sem deixar de ser delicado. O sr. Boavida foi injusto e não usou de delicadeza nenhuma na tal explicação necessaria.

Com mil demonios! O sr. Pessoa só fez mal em ter redigido o seu artigo no estilo dos do Orfeu. Então, sim! Que successo! Era a edição do jornal exgotada, com certeza.